

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcos Paulo de Oliveira

**Floração – Programa de Aceleração de Estudos de Belo Horizonte:
avanços e desafios no resgate do interesse do adolescente na escola.**

Belo Horizonte

2012

Marcos Paulo de Oliveira

**Floração – Programa de Aceleração de Estudos de Belo Horizonte:
Avanços e desafios no resgate do interesse do adolescente na escola.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e aprendizagem, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dr^a Kely Cristina Nogueira Souto

Belo Horizonte

2012

Marcos Paulo de Oliveira

**Floração – Programa de Aceleração de Estudos de Belo Horizonte:
Avanços e desafios no resgate do interesse do adolescente na escola.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Ensino e aprendizagem, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dr^a Kely Cristina Nogueira Souto

Leitora: Dr^a Maria Elisa Araújo Grossi

Aprovado em 7 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a Kely Cristina Nogueira Souto – Faculdade de Educação da UFMG

Ms^a Maria Elisa Araújo Grossi – Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

A todos os alunos do Floração, que puderam ter uma nova oportunidade nos estudos e com interesse e determinação darão continuidade à sua vida escolar sendo protagonistas de sua cidadania.

Dedico também a todos os professores que aceitaram o desafio de trabalhar com o novo e a coragem em se desenvolver um programa tão desafiador, já que envolve a tentativa de incluir excluídos, exigindo criatividade, firmeza, afetividade, compromisso e “jogo de cintura” para se trabalhar e solucionar desafios com um público tão complexo.

A Luís Carlos, pelo incentivo e orientação a Cecília, diretora da EMUC, pelo apoio e liberdade de trabalho no decorrer desta intervenção pedagógica e a minha orientadora, professora Kely Cristina, pela orientação e compreensão desta tarefa tão difícil que é conciliar o tempo escasso e a pesquisa acadêmica no dia a dia do trabalho nas escolas.

*Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?...*

*A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...*

*A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer...*

Arnaldo Antunes

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
1- INTRODUÇÃO.....	08
2- DESENVOLVIMENTO	16
2.1- As Classes de Aceleração.....	16
2.2- Justificativa.....	16
2.3- Ojetivos.....	17
2.4- Metodologia.....	17
2.5- Ouvindo os adolescentes.....	20
2.6- Praticando estratégias.....	24
3-CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
4-REFERÊNCIAS	28
5- ANEXOS	30

RESUMO

O Floração é o Programa de Aceleração de Estudos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte que tem como principal objetivo fazer a correção de fluxo de alunos fora de faixa etária. Tal Programa é inovador na Rede Municipal de Ensino e conta com a parceria da Fundação Roberto Marinho no desenvolvimento de uma metodologia própria associada às teleaulas do curso. Neste Plano de Ação foi feita uma intervenção pedagógica que teve como principais desafios: a agressividade dos alunos em relação à escola, aos colegas e ao professor e o interesse generalizado pelos estudos. As estratégias se pautaram no resgate da auto estima do adolescente; o estabelecimento dos laços de afetividade entre professor e aluno, intensificada em parte pela uni-docência do programa e abordagem curricular mais próxima do cotidiano do aluno dando significado para os conteúdos estudados. Ao desenvolver esta ação crítica da prática pedagógica constatou-se o histórico de exclusão destes alunos na escola e as dificuldades encontradas por alunos e professores na busca por mais eficácia no processo de ensino e aprendizagem, já que até então a maior parte destes alunos estavam à margem da escola. O referencial teórico que norteou a intervenção ressalta o histórico e a importância das classes de aceleração no sistema de educação. Outra vertente utilizada foi a questão do fracasso escolar, apontando o aluno de aceleração como uma consequência e não como causa do insucesso escolar. Uma preocupação ao realizar tal projeto foi a metodologia que se baseia no Grupo Focal, através da qual se pode ouvir os adolescentes a respeito do que pensam e do que esperam em relação a escola e a partir daí fomentar estratégias pedagógicas que propiciassem uma maior eficácia do processo de ensino e aprendizagem destes alunos. No decorrer desta intervenção constatou-se que o resgate da afetividade entre o professor e o aluno, propiciada pela uni docência, é primordial para o êxito do programa onde através do estreitamento desta relação se reconquista o adolescente e o seu interesse em aprender.

Palavras-chave: inclusão, cidadania, afetividade, juventude e aceleração de estudos.

1- INTRODUÇÃO

Há muito tempo que não é novidade o problema de aprendizagem e assiduidade de um grande número de adolescentes no 3º ciclo do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Inúmeros fatores permeiam este problema, que não se limita apenas a um grupo de alunos fora de faixa no 3º ciclo, mas a todo um contexto sócio familiar que desafia a escola a intervir neste processo.

O Programa Floração surgiu da necessidade de se criar uma estratégia de ensino voltada para o adolescente fora de faixa e que estava à margem do processo de aprendizagem formal no 3º ciclo do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Este trabalho foi desenvolvido a partir da atuação na Escola Municipal União Comunitária - EMUC, no bairro Brasil Industrial na região do Barreiro em Belo Horizonte, com uma turma do Programa Floração no ano de 2011.

Apesar de se localizar em um bairro de classe média baixa, a maioria dos alunos da escola são advindos de vilas, aglomerados e comunidades da região como a Vila Corumbiara e Vila Cemig, inseridos em um contexto de alto risco social e em muitos casos de insucesso escolar, de modo específico o público alvo do Floração.

No último Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira - IDEB (2009) o EMUC obteve o índice de 5,6 em relação à nota anterior de 4,0, índice acima da média belorizontina que foi de 5,2. O resultado reflete um esforço da escola em melhorar seus indicadores escolares. Sobretudo na turma de aceleração percebe-se que muitos alunos não eram do bairro, tendo em vista problemas como as rivalidades do tráfico que se refletem na apropriação do território, a grande distancia da escola em relação ao domicílio dos estudantes, tendo que utilizar transporte coletivo ou andar longas distâncias a pé para chegar à escola. Outra realidade constatada são os adolescentes em semiliberdade e liberdade assistida, que tem como princípio básico a necessidade de que os alunos estejam devidamente matriculados e frequentes às aulas, o que torna a atuação da escola e do professor ainda mais complexos.

Um dos pontos de destaque do Programa de Aceleração de Estudos da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte - SMED/BH é a oportunidade e o desafio de se trabalhar com o novo. Sair do lugar de apenas criticar os graves problemas pedagógicos da rede municipal e contribuir e construir estratégias novas

em busca de solucionar ou minimizar antigos problemas é muito instigante e desafiador.

A metodologia do Programa Floração é direcionada pelo Telecurso 2000 de acordo com o convênio entre a SMED-BH e a Fundação Roberto Marinho, que tem como objetivo o desenvolvimento de competências voltadas para o mundo do trabalho e para a formação da cidadania.

A inserção do jovem no mundo do trabalho sempre foi considerada como um rito de passagem, o qual traz consigo alto grau de ansiedade e incerteza. E isso deve ser perfeitamente justificável, pois, trata-se de algo implícito a seu projeto individual e que representa a pré-condição para a conquista da ascensão social, via emprego. Sendo assim, diante das grandes alterações e exigências que vêm ocorrendo quanto à capacitação profissional, é interessante abordar esse conflito que o jovem invariavelmente enfrenta ao chegar o momento de realizar sua opção profissional, especialmente quando se defronta com esse complexo contexto que envolve os mais variados setores da sociedade atual.

Como é do conhecimento de todos, ocorreram profundas mudanças sociais, culturais e econômicas a partir das últimas décadas do século XX, que atingiram seu clímax nos últimos anos da virada do milênio e só têm piorado no início deste novo milênio.

Tais mudanças provocaram não só a desorganização de determinados setores da sociedade, como ainda exigiram uma reestruturação e readaptação desses mesmos setores que, por sua vez, passaram a interferir de forma direta ou indireta no modo de pensar e agir de todas as pessoas, desencadeando novas e inesperadas implicações na estruturação psicológica de cada sujeito (especialmente na dos jovens), já que contínuas e incessantes transformações foram sendo a ele impostas. Daí a necessidade de se propor uma intervenção pedagógica que possibilite a este adolescente o reingresso a educação ou o aprimoramento de sua aprendizagem o preparando para sua vida em outros campos além da escola: a sua cidadania.

Como consequência, a preocupação a respeito do futuro assume maiores proporções, tornando os jovens mais inseguros com relação às suas projeções pessoais e atingidos por um constrangedor sentimento de impotência diante do que lhes é factual, independente de suas concepções. Obviamente, quando se tem diante de si uma imagem do futuro que se apresenta fraturada, torna-se ainda mais

difícil a compreensão não só do sentido dessas mudanças, como também, dos conflitos que delas decorrem.

Os efeitos causados por esses novos denominadores sociais assumiram especial relevância no que se refere às repercussões que esse quadro de mudanças vem ocasionando na estruturação da vida dos jovens, especialmente porque se trata de uma faixa etária extremamente vulnerável e alvo primeiro e direto da complexidade causada por tantas modificações sociais. Não se pode desconsiderar o fato de que é na adolescência que o indivíduo passa a vivenciar diferentes modelos de vida, que se distancia dos referenciais da infância e se volta para novos valores socioculturais.

O Programa possibilita a construção de um saber sistematizado e sintonizado com o dia-a-dia desses cidadãos. Assim, é orientado por um fazer pedagógico que valoriza os diferentes saberes, estimula o diálogo e transforma o ensinar em aprendizado contextualizado. Um caminho que privilegia a contextualização, a leitura de imagens, o desenvolvimento equilibrado das linguagens oral e escrita e o ato criador do aluno. Essa se propõe a criar um ambiente de aprendizagem prazeroso, incentivador da inventividade, da estética e da sensibilidade, e a favorecer o trabalho investigativo, cooperativo e a integração do grupo.

Com essa perspectiva, propicia que os limites sejam enfrentados de maneira individual e coletiva, permitindo avanços, da mesma forma que os erros são vistos como inerentes ao processo de aprendizagem. Valoriza as potencialidades e as qualidades dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de sua autoestima, autocrítica e auto avaliação e também despertando, naturalmente, a capacidade de iniciativa, disciplina e organização. Todo o potencial e a experiência pessoal do aluno, levando em consideração toda a sua vivência e o meio no qual está inserido, são aliados aos conteúdos das aulas e os tornam impregnados de sentido e significados. O aluno é instigado a desenvolver seu espírito inquisidor e curioso. Torna-se co-responsável por seu próprio processo de aprendizagem.

Nessa proposta, o professor deixa de ser especialista em conteúdos específicos, fonte principal de conhecimentos, aquele que ensina um verificador, e passa a orientar o adolescente na sua construção de conhecimento. Ou melhor, o professor passa a ser mediador da relação aluno/sujeito do conhecimento; coordenador e dinamizador de um grupo de estudo; criador de condições para que o aluno desenvolva habilidades que facilitem a aprendizagem, e orientador do processo de aprender.

Com essa visão do seu papel, o professor modifica a sua prática e desenvolve formas diferenciadas de pensar, de sentir e de agir. Um percurso garantido pelas práticas pedagógicas diferenciadas integradas ao uso interativo de vídeos, livros, internet e outros meios que promovem a difusão de informação e a troca de conhecimento e experiências.

Porém, além da metodologia do Telecurso, tal projeto conta também com a interferência ativa do professor na metodologia do Projeto de Aceleração de Estudos - PAE, criando estratégias e aprimorando os avanços pedagógicos conquistados em relação à realidade anterior do aluno no 3º ciclo, que afinal é o objetivo maior deste trabalho.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- As Classes de Aceleração

As classes de aceleração podem ser entendidas como rota alternativa e provisória para pôr em marcha as possibilidades desses alunos, alavancar seu processo de aprendizagem e permitir sua reinserção no percurso regular. Em algum ponto eles tropeçaram e têm o direito de retomar seu caminho, tendo acesso aos instrumentos de compreensão de mundo, ao convívio com seus pares de idade, beneficiando-se realmente do trabalho formador de seus educadores.

É preciso enfrentar o fato de que na escola esse trabalho emperra diante de muitos obstáculos, entre os quais a presença forte de preconceitos e mecanismos de seletividade e exclusão, que levam a rotular os alunos repetentes de incapazes, imaturos, incompetentes, deficientes, sem que se consiga reverter sua situação, fruto de problemas que se originam na organização social e na própria escola. Alunos com atraso são pessoas que apresentam algum distanciamento da cultura escolar e não necessariamente outros impedimentos, que só poderiam ser aventados como fruto de intenso trabalho de acompanhamento e apoio pedagógico.

Não é novidade que a conjuntura cultural e econômica se reflete em desigualdades de acesso, sucesso e integração escolar dos alunos, traduzindo-se no interior das escolas em estratégias de discriminação, rotulação e baixa expectativa em relação aos alunos em situação de desvantagem, que costumam responder abandonando a escola ou desenvolvendo a sensação de fracasso, baixa autoestima, rebeldia.

2.2- Justificativa

Programas como o Floração, não devem ser vistos como um fracasso em si, como muitos os tratam, mas como uma tentativa de resolver problemas crônicos e históricos no sistema de ensino, e no nosso caso em particular, o terceiro ciclo do ensino fundamental da rede municipal de ensino, apesar do programa também atender adolescentes oriundos da rede estadual de ensino.

Segundo Sampaio (2000), o fracasso escolar, que incide fortemente sobre os alunos mais pobres e faz parte do quadro maior de fatores de exclusão social, fica evidente que ele não será dissolvido num passe de mágica ou por medidas curativas

tópicas e ocasionais. Na defesa da escola pública, incluindo o combate ao fracasso como frente de luta, a medida de aceleração de estudos, para alunos do ensino fundamental com atraso escolar, poderá ser defendida como uma das providências a ser articulada a muitas outras nessa direção. Essa frente de luta deve se propor a estruturar possibilidades e exemplos de ensino de boa qualidade, entendendo que é preciso e possível propor medidas pedagógicas que auxiliem os alunos já prejudicados por reprovações e afastar alguns emperramentos, buscando alterar sua rota escolar numa direção de acerto, de aprendizagem, de sucesso.

Só explicitando o que se entende por classes de aceleração será possível delimitar as dimensões da intervenção pedagógica que se faz necessária. Essa denominação pode trazer equívocos ou diferentes entendimentos. Se, na origem, na intenção de algumas das políticas implantadas, o pretendido foi simplesmente acelerar para descongestionar o fluxo dos alunos por série, atingindo assim redução dos índices de fracasso e economia de recursos, em seu desdobramento esse projeto revelou muito maior complexidade (SAMPAIO, 2000).

O que se pode de fato transformar com o programa de aceleração de estudos é a proposta pedagógica, modificando e enriquecendo as situações de aprendizagem, concebendo uma modalidade diversa de atendimento que ofereça novas possibilidades de relação com o conhecimento escolar e, com isso, permita aos alunos malsucedidos reintegrar-se ao percurso comum com chances de sucesso. Assim se promove aprendizagem efetiva.

O processo de auto exclusão e exclusão, ligados a vários condicionantes, que estes alunos sofrem no decorrer de sua vida estudantil levantam questões graves, constituindo um desafio para a intervenção no âmbito pedagógico – com a implementação de práticas adequadas, que fortaleçam a escola no atendimento de boa qualidade a todos os alunos - como parte das transformações educacionais e sociais necessárias à construção de uma sociedade (pelo menos um pouco) mais justa e democrática.

A expectativa de bons resultados não é o mesmo que acreditar que autoestima se recompõe em um ano e que a evasão se resolve com o período de aceleração; é um processo longo e difícil recuperar os estragos e persistir no caminho, para quem traz uma história de problemas de aprendizagem e de desvalorização individual, social, familiar e escolar.

Reintegrar e não discriminar se afirma, pois, como lema indiscutível de toda escola em relação a todos os alunos. Não existe um modo especial de trabalhar só

com os que não vão bem, mas pode-se buscar, cuidadosamente, estruturar modos mais competentes de trabalhar com todos quando se quer melhorar a qualidade do ensino. Projetos de aceleração de estudos podem contribuir para descortinar caminhos nessa direção.

Dados do Programa Floração de 2012 mostram o grau de permanência dos adolescentes no projeto (Gráfico 1), o que é considerado uma vitória tendo em vista o perfil desta faixa etária de alunos de escola pública. Dos 4.860 alunos matriculados em 2011, 3.930 concluíram o 3º ciclo do ensino fundamental rumo ao ensino médio.

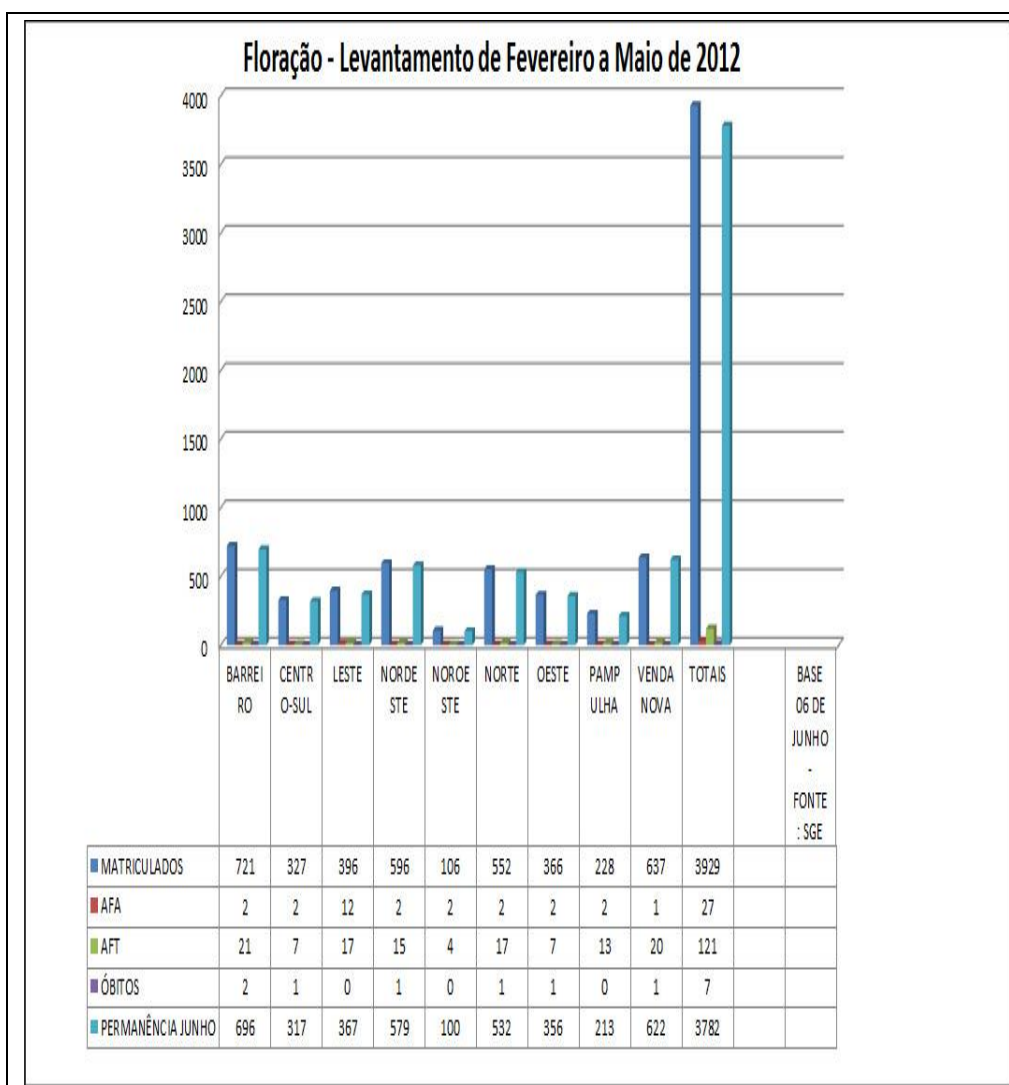


GRÁFICO 1: Levantamento de frequência. AFA: Afastamento por infrequência / AFT: Afastamento por transferência

Fonte: CAPE/SMED

A Portaria que trata da implantação do programa ressalta:

PORTARIA SMED 191/2010

Dispõe sobre a implantação do Programa de Aceleração de Estudos “FLORAÇÃO”, para estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME/BH.

A Secretária Municipal de Educação de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições legais, considerando a instituição do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte - SME/BH pela Lei Municipal nº 7.543, de 30 de junho de 1998; o Decreto Municipal nº 11.961, de 24 de fevereiro de 2005, Seção V, art. 17, incisos II, III e VI, alínea “c”; a celebração do Convênio com a Fundação Roberto Marinho; os arts. 24, inciso V, alínea “b”, e 81 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; a Resolução CNE/CEB nº 03, de 15 de junho de 2010; e objetivando:

- fundamentar um fazer pedagógico com qualidade e criatividade, capaz de responder aos desafios de reduzir a distorção idade-ano de escolaridade dos jovens de 15 a 19 anos, matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME-BH;*
- fortalecer a política educacional da RME-BH relativa à inclusão social desses jovens;*
- promover a aquisição de competências e habilidades básicas indispensáveis à mudança da história desses estudantes, ao fortalecimento da autoestima e à construção da cidadania,*

Segundo Arroyo (2000), no estudo sobre o fracasso e o sucesso escolar, salienta que o insucesso escolar é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas.

A exclusão que está incrustada nas instituições, inclusive naquelas que trazem em seu sentido e função a democratização de direitos como a saúde e a educação. Entretanto, desescolarizar o fracasso não significa inocentar a escola nem seus gestores e mestres, nem seus currículos, grades e processos de aprovação/reprovação. É focalizar a escola enquanto instituição, enquanto materialização de uma lógica seletiva e excludente que é constitutiva do sistema seriado, dos currículos gradeados e disciplinares. Inspira-nos a ideia de que, enquanto não radicalizemos nossa análise nessa direção e enquanto não redefinamos a estrutura rígida e seletiva de nosso sistema escolar (um dos mais rígidos e seletivos do mundo), não estaremos encarando o problema do fracasso nem do sucesso. Os tão repetidos termos correção do fluxo, eliminação da distorção idade/ série, aceleração da aprendizagem, combate ao fracasso escolar são inapropriados, porque naturalizam problemas que são estruturais e não pontuais, como podemos notar na forma como as turmas do Floração são vistas pela comunidade escolar em termos gerais.

No decorrer do ano de 2010 e na atual turma do Floração na EMUC pôde-se

observar e perceber que um atendimento pedagógico insatisfatório pode resultar em baixa participação dos alunos e levar a diagnósticos que não condizem com suas reais possibilidades de aprendizagem; mesmo alunos portadores de necessidades especiais são muitas vezes tratados como se fossem omissos, indisciplinados, avessos à participação. Com tal programa de aceleração pretende-se que a escola encontre recursos pedagógicos eficazes para entender e encaminhar a aprendizagem escolar e suas peculiaridades, seus percalços e seus desafios; organizando-se não apenas na transmissão dos conteúdos, mas criando condições para cuidar dos processos individuais de aprendizagem e, com isso, as escolas aproximariam da essência de sua atividade-fim, que é, pela via do conhecimento, a formação das crianças e jovens que frequentam suas dependências todos os dias.

Pensando em nosso plano de ação, alguns questionamentos são levantados em relação à prática do Programa Floração como:

- Por que os alunos do Floração chegam ao projeto com tanta agressividade em relação à escola, aos colegas e ao professor?
- Quais estratégias eficazes presentes no Floração que proporcionam um melhor desempenho na aprendizagem do adolescente?
- Como aprimorar as estratégias pedagógicas do Floração conjugando o interesse e o aprendizado do aluno?

2.3- Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral, analisar e propor estratégias pedagógicas para o aprimoramento do Programa Floração, tendo como objeto de estudo/intervenção, a turma do programa da EMUC.

Os objetivos específicos trabalhados são:

1. Compreender os principais avanços do Floração em relação ao ensino formal no 3º ciclo;
2. Criar e aprimorar estratégias pedagógicas que mobilizem o interesse do adolescente em estudar e aprender.
3. Entender melhor as demandas do adolescente em processo de aceleração de estudos.

2.4- Metodologia

A metodologia utilizada se baseou primeiramente em investigar os avanços do Floração no processo de ensino e aprendizagem destes adolescentes, até então fora de faixa e afastados do ambiente escolar. Em seguida, foi feito um levantamento dos problemas vigentes e das demandas oriundas do anseio dos adolescentes em relação à escola como um todo. Utilizou-se a técnica de grupo focal, onde os alunos indicaram os principais motivos que os afastam da escola e do interesse em estudar. O método utilizado para esta ação foi a do Grupo Focal, que proporciona uma maior confiança ao adolescente para opinar sobre o assunto abordado, não se tratando de uma mera entrevista. Em seguida, apontou-se estratégias que terão como objetivo principal o resgate do interesse destes adolescentes em relação a escola. Como parte final fez-se uma análise dos resultados, juntamente com o referencial teórico utilizado, registrando as considerações finais sobre a intervenção pedagógica na turma do Floração da EMUC.

2.5- Ouvindo os adolescentes

O Grupo Focal - GF é uma técnica de coleta de dados qualitativos que se dá por meio de entrevistas grupais, apropriada para estudos que buscam entender atitudes, preferências, necessidades e sentimentos. Dias (2000) afirma que a técnica de grupo focal tem sido utilizada por pesquisadores acadêmicos, adaptável a todos os tipos de abordagem, ou seja, exploratória, fenomenológica ou clínica. Está relacionado com os pressupostos e premissas do pesquisador na qual interpreta como uma técnica para o conhecimento de um tema pouco conhecido, visando o delineamento de pesquisas futuras. O GF consiste em buscar informações não de um indivíduo, mas em um grupo já existente ou formado especificamente para um período destinado à coleta de dados, que se reúna em torno de um interesse relacionado ao tema da investigação. O foco não se encontra na análise dos conteúdos manifestos nos grupos, mas sim no discurso que permite inferir o sentido oculto, as representações ideológicas, os valores e os afetos vinculados ao tema investigado. Os dados obtidos com o uso do GF são ricos, pois ele possibilita capturar expressões e formas de linguagem não apreensíveis por outras técnicas.

Ao desenvolver a estratégia de entrevista em GF, que previamente foi autorizada pela direção da escola e pelos pais ou responsáveis dos alunos

matriculados no programa Floração da EMUC, alguns posicionamentos e demandas foram reincidentes. Dentre eles destacam-se:

- Rejeição à escola e aos estudos não vendo sentido na sua vida escolar. *“Não gosto da escola.” “Escola serve pra que professor?”;*
- Rejeição por parte da escola (professores, coordenadores e direção) em relação ao projeto e aos alunos: *“Tudo de errado que acontece na escola foram os meninos do Floração!”* Tal postura reflete-se em um aumento da indisciplina e no sentimento de revolta por grande parte dos alunos em relação aos estudos e a escola;
- Ausência de apoio e valorização da família em relação à vida escolar do estudante;
- Falta de perspectiva profissional formal no seu ambiente social, limitando os seus anseios na iniciativa informal como o tráfico de drogas e na venda de produtos falsificados;
- Baixa autoestima intelectual em relação ao seu potencial, tendo em vista o histórico de insucesso, por diferentes motivos, no terceiro ciclo;
- Compreendem a sua condição socioeconômica como um empecilho ao seu êxito escolar. *“Favelado não tem vez não professor.”;*
- Uma visão distante e ineficaz do conteúdo programático estudado presente no currículo formal. O aluno não vê significado destes conteúdos para a sua vida cotidiana;
- Muitos alunos não pertencem à comunidade escolar, migrando de outros bairros carentes para serem atendidos no projeto. Tendo em vista a disputa de territorialidade do tráfico na região em momentos no decorrer do ano, alguns alunos ficam infrequentes no curso e outros chegam a abandonar;
- Falta de estrutura familiar. Em sua maioria as famílias são compostas apenas pela mãe e os filhos. Em outros casos moram com os avós, irmãos ou até mesmo com o padrasto ou madrasta. Muitos alunos mudam de domicílio durante o ano várias vezes.

Após o levantamento de todas as demandas dos adolescentes passou-se para o segundo passo, que foi o de pensar e fomentar estratégias que aprimorem o processo de aprendizagem destes jovens. Os jovens matriculados no Floração, além de transpor o muro da exclusão entre ele e a escola enfrentam também outros

desafios como a falta de infraestrutura social, importante na construção de sua cidadania. Segundo Dayrell (2003, p.42):

As demandas de construção de identidades autônomas bem como a ampliação de possibilidades leva a um efeito perverso que pode ser caracterizada como uma nova desigualdade social. Além dos jovens pobres se verem privados da materialidade do trabalho, do acesso às condições materiais de viverem a sua condição juvenil, defrontam também com a desigualdade no acesso aos recursos para sua auto-realização. Surge assim uma nova desigualdade que assume a forma de privação cultural, de acesso a experiências que lhes possibilitem autoconhecer-se e descobrir seus próprios potenciais. Retoma-se aqui a importância das políticas públicas para garantir a todos os jovens as possibilidades de viverem a juventude como uma fase de direitos, onde possam construir identidades positivas e projetos que afirmem sua dignidade.

Daí a importância de um Programa da complexidade do Floração, que coloca a escola ao encontro de se resolver um problema, há muito tempo velado, construindo estratégias socioculturais que possibilitem o crescimento individual do jovem através do reconhecimento e do respeito às diferenças. Dayrell no seu estudo sobre a juventude no Brasil, afirma:

Diante deste desafio, a escola bem como os diversos espaços educativos tem um papel fundamental. Não podemos esquecer que estes espaços possibilitam, entre outras coisas, a convivência com a diversidade, onde os jovens tem a possibilidade de descobrirem-se diferentes dos outros, e principalmente aprender a conviver respeitando estas diferenças. É na relação com o outro que aprendemos a reconhecer as nossas próprias limitações, que não nos bastamos a nós mesmos e de que a diferença nos enriquece. Cabe ao mundo adulto criar espaços e situações através dos quais os jovens possam se defrontar com seus próprios limites.

Ao buscar estas estratégias de ação pedagógica os professores, acabam por realizar um exercício fundamental para se tornarem conscientes de seus enraizamentos culturais, dos processos em que se misturam ou se silenciam determinados pertencimentos culturais, bem como serem capazes de reconhecê-los, nomeá-los e trabalhá-los contribuindo assim para a construção da cidadania deste jovem até então excluído. Assim, ...

... não se trata de culpabilizar o aluno como fez parte da tradição, nem culpabilizar o professor, como tem estado na escola desde os anos 80, mas de entender a reprovação e repetência como fenômenos recorrentes de um conjunto de contradições que envolve pais, professores e alunos num

contexto de universalização e massificação do atendimento, que não foram acompanhados dos recursos necessários para que construísse uma escola de qualidade. Paiva (1998, p. 98)

2.6- Praticando estratégias

A partir do levantamento das demandas apontadas pelos alunos foram escolhidas possíveis estratégias que possibilitem o aprimoramento do programa de aceleração de estudos. Outras atividades foram desenvolvidas como: Visita ao espaço do conhecimento da UFMG; Passeio pela Praça da Liberdade/Café Xodó; Trabalho de campo a Ouro Preto, porém destacam-se as relacionadas a seguir.

2.6.1 - Música e juventude

Na atividade 1 as habilidades desenvolvidas foram: Leitura e interpretação de texto incentivo à participação oral dos alunos resgatando a autoestima dos mesmos e o desenvolvimento do senso crítico do aluno através da abordagem da desigualdade social no Brasil retratada na música e da construção do conceito de cidadania. As disciplinas envolvidas foram Língua portuguesa, Geografia e História.

Ao trabalhar-se a canção “*Eu só quero é ser feliz*” (anexo 1), que está inserida na realidade do aluno do Programa Floração, através de ritmos bem próximos do público adolescente como o Funk e o Hap, e que estando ambientados a um lugar comum entre eles, os alunos passaram a participar mais efetivamente das aulas percebendo um maior significado do conteúdo estudado em sua vida além de se sentirem protagonistas no texto abordado coisa até então rara em nossos livros didáticos.

2.6.2- “É aqui que eu moro”

Outra atividade desenvolvida foi o trabalho de campo (anexo 2), BH: É aqui que eu moro! Neste trabalho as habilidades desenvolvidas foram: a inserção sociocultural dos alunos conhecendo o seu espaço geográfico local e regional (FIGURAS 1, 2 e 3). O aluno de classe baixa da periferia não conhece a sua própria cidade.



FIGURA 1: Trabalho de campo BH: É aqui que eu moro! Lagoa da Pampulha
Fonte: dados do autor, 2011.



FIGURA 2: Trabalho de campo BH: É aqui que eu moro! Mirante das Mangabeiras
Fonte: dados do autor, 2011.

Ao transitarem pelas ruas do Mangabeiras, praça da liberdade e na orla da lagoa da Pampulha, os alunos passaram a ter um maior pertencimento em relação

ao espaço que habitam: Belo Horizonte. Muitos alunos não tinham consciência de que moravam em Belo Horizonte. “Nossa professor! A gente só via estes lugares na novela!”



FIGURA 3: Trabalho de campo BH: É aqui que eu moro! Praça do Papa
Fonte: dados do autor, 2011.

2.6.3- Cinema na escola

No levantamento das demandas dos alunos percebeu-se que a exibição de filmes como: *Preciosa*, *Central do Brasil*, *5x favela*, *Uma onda no ar*, entre outros, foi possível realizar uma contextualização dos conteúdos trabalhados e também como incentivo não só na vida escolar de nossos alunos, mas um momento de reflexão sobre a construção da cidadania destes jovens. A exibição e discussão (atividade 3) sobre o filme *Preciosa* (anexo 3) foi muito pertinente com o contexto do programa *Floração*. Apesar de ser uma história dura que aborda a violência familiar no âmbito afro-americano, em Nova York, narrada com muita sensibilidade, faz de *Preciosa – Uma História de Esperança*, de Lee Daniels, um filme contundente. O filme é ambientado em 1987, no Harlem, subúrbio de Nova Iorque, de ruas imundas e prédios grafitados, onde vive Claireece Precious Jones (protagonista) do filme. Ela é uma jovem de 16 anos, obesa, semianalfabeta, grávida, que já tem uma filha,

sofredora da síndrome de Down, sendo as duas crianças filhas de seu próprio pai.

Apesar do gênero dramático que normalmente causa uma apreensão nos professores em relação ao interesse e o comportamento, os alunos surpreenderam pelo interesse e a concentração durante a exibição em decorrência da identificação com a realidade de vida demonstrada pelo filme.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte complementar do plano de ação e também como passo importante para a construção da cidadania dos estudantes, procurou-se, através deste trabalho, refletir sobre a sua vida profissional. Para o adolescente trata-se de procurar saber não apenas “quem sou”, mas, também, “por onde vou”, já que as carreiras profissionais permitidas aos jovens, na maioria dos casos, são estruturadas pelas posições de classe e pelas instituições sociais e políticas. Vale lembrar ainda que, para o jovem, o trabalho além de ser um constrangimento social do qual precisa se libertar, é também uma exigência primordial para que consiga adquirir sua autonomia individual.

Esse conflito é significativo tanto para a vida individual como para a vida coletiva, pois passa a interferir em seu sistema emocional, condensando não só seus medos como também suas esperanças, principalmente aquelas relacionadas à expectativa de sua estruturação social futura. Em função dos indicadores abordados, cabe indagar: como se sente o jovem quanto aos seus planos pessoais de vida futura? Como ele se percebe no meio desse conflito que, inegavelmente, traz consigo implicações ímpares para seu próprio eu, já que a busca de uma profissão é primordial para aquele que está em busca da libertação natural do protecionismo familiar e, portanto, em busca do direcionamento da própria vida? O que fazer para ser considerado um ser produtivo e, dessa forma, conseguir uma colocação no mercado de trabalho e manter sua sobrevivência? (SAMPAIO, 2000, p.63)

No entanto, para que esta autonomia venha a ocorrer, ele é forçado a levar em consideração suas reais chances de inserção no mercado de trabalho, tendo a noção exata de que elas vêm se mostrando cada vez mais restritas e seletivas devido às características que a economia vem apresentando e do peso do desemprego.

Vários alunos foram encaminhados para o programa de capacitação do próprio Centro de Aperfeiçoamento do Professor - CAPE, onde os mesmos puderam participar de cursos profissionalizantes em entidades conveniadas com a PBH no horário de contra turno, já que os mesmos estarão regularmente matriculados no ensino médio. Segundo o CAPE, dos três mil oitocentos e trinta alunos formandos do Programa floração em 2011, trezentos foram selecionados e encaminhados e matriculados no programa de capacitação e, para 2012, a oferta será aberta para todos os alunos interessados que estejam matriculados no programa.

Nesta tentativa de aprimorar as estratégias de ensino e aprendizagem no Programa Floração é de extrema importância a questão do currículo como espaço

de reconhecimento de nossas identidades culturais. Um aspecto a ser trabalhado, que considera-se de especial relevância, diz respeito a se procurar, na escola, promover ocasiões que favoreçam a tomada de consciência da construção da identidade cultural de cada um de nós, docentes e gestores, relacionando-a aos processos socioculturais do contexto em que vivemos e à história de nosso país. O que se constata é a pouca consciência que, em geral, tem-se desses processos e do cruzamento de culturas neles presente. É comum entre os professores uma visão homogeneizadora e estereotipada de nós mesmos e de nossos alunos e alunas, em que a identidade cultural é muitas vezes vista como um dado, como algo que nos é impresso e que perdura ao longo de toda nossa vida. É fundamental desvelar essa realidade e favorecer uma visão dinâmica, contextualizada e plural das identidades culturais, articulando-se as dimensões pessoal e coletiva desses processos.

Ao desenvolver o trabalho pode-se perceber a necessidade de se refazer o currículo adotado, promovendo uma seleção dos conteúdos abordados a partir da aplicação no cotidiano do aluno. Na realidade vivida e trabalhada do Floração é necessário se afastar da lógica tradicional e rebuscada de uma grande gama conteudista, muitas vezes antiquada, para uma proposta mais real e consistente para o adolescente.

Outro ponto importante a ressaltar é que não se pode entender o currículo sem entender a organização da escola: seu calendário, a organização do ano letivo e dos grupos de alunos, o uso dos espaços, a iluminação das salas, o estado de conservação do prédio, das carteiras, das lousas, os livros adotados e outros materiais de apoio, o trabalho dos professores, seus momentos de atuação conjunta, de planejamento e estudo, a relação da escola com o seu entorno - as atividades culturais que oferece. São as relações sociais que atravessam a realidade escolar e todo seu contexto interno que permitem entender o desdobramento do currículo oficial no currículo real que lá se realiza, pois, na verdade, na escola as coisas não se separam em compartimentos estanques.

Um aspecto muito relevante na realização deste projeto foi o resgate da afetividade entre professor e aluno, há muito tempo enfraquecida na prática de sala de aula, dentre outros fatores centralizado na unicidade do programa. O professor tem que procurar receber de forma natural as diferenças de raças, religião, orientação sexual entre outros, onde o professor enxerga o estudante, neste período complexo da adolescência, como pessoa humana, trabalhando a afetividade e a inteligência emocional na gestão dos conflitos cotidianos do ambiente escolar.

Pode-se perceber ao realizar esta intervenção através deste trabalho, que o desenvolvimento das estratégias apresentadas nos coloca de forma mais eficaz no caminho da construção da cidadania deste jovem, até então totalmente excluído e à margem do processo de aprendizagem, onde o estudante passa a se reconhecer nas suas condições específicas como membro da escola e da sociedade na qual está inserido.

O ápice do resgate da autoestima dos alunos foi a celebração de uma vitória importante em suas vidas: a formatura do ensino fundamental (Figura 4).



Figura 4: Formatura do Programa Floração 2011 – Mineirinho

Fonte: dados do autor , 2011.

Uma das estratégias apuradas no decorrer desta intervenção foi fazer o aluno se perceber como um potencial exemplo de sucesso, reconhecendo as suas inteligências. Investir no resgate da autoestima do aluno é primordial para o êxito deste processo, demonstrando também o respeito e o interesse à presença do aluno no projeto através do acompanhamento diário da presença pelo professor, que em pouco tempo já conhece todos os seus alunos e a realidade familiar. O aluno passa a se sentir importante e procurado pela escola.

A ausência dos alunos em sala de aula é monitorada pelo professor e a coordenação pedagógica que convoca a família a vir na escola esclarecer o motivo da ausência do aluno nas aulas destacando a importância do Programa para o

desenvolvimento do aluno. Esta convocação é feita por meio de carta registrada, além de outros procedimentos de acompanhamento de frequência, como o BH na Escola.

Respeitando o ambiente do aluno e fazendo-o perceber que a escola é outro ambiente, ressaltando o uso apropriado nos diversos ambientes sociais em que o cidadão pode transitar. A partir do momento em que o professor reconhece e respeita o conhecimento prévio do aluno, ele irá descender para ascender, já que contará com maior interesse deste jovem até então não compreendido pela escola.

Portanto o presente trabalho pode proporcionar a inversão da lógica do “aluno problema” para a lógica do problema do sistema escolar, em que a escola passa a ter esta nova concepção de se repensar constantemente a sua prática e de se estar aberta a realização de projetos inovadores e desafiadores como o Floração.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G., **Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos.** Em aberto, Brasília, v.17, n.71, p.33 - 40, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola a cultura.** In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes. 2004, p. 39-64.

BRANDÃO, Zaia et al. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

DAYRELL, J., **O Jovem como Sufeito Social,** Revista Brasileira de Educação, no. 24, Rio de Janeiro, 2003.

DAYRELL, Juarez **Juventude e escola.** In: SPOSITO, Marília. *Estado do conhecimento: juventude.* Brasília: INEP. 2000.

DALE, Roger. **Globalização e educação: demonstrando a existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação"?** Educação, Sociedades & Culturas, Porto, n. 16, 2001. p. 133-169.

INEP. **Prova Brasil.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br> 2010>. Acesso em: jun. de 2011.

MOREIRA, A. F. B. **O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPEd.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 117, p. 81-101, 2002a.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo, diferença cultural e diálogo.** *Educação & Sociedade*, n.

SAMPAIO, M. das M. Ferreira, **Aceleração de Estudos: uma intervenção pedagógica.** *Em aberto*, Brasília, v.17, n.71, p.57-73, 2000.

VYGOTSKY, Liev. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: PSICOLOGIA e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento; Luria, Leontiev, Vygotsky e outros. São Paulo: Moraes, 1991 a. p. 1-18.

. **Formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins *Formação social da mente.* 4. ed. São Paulo: Martins.

Fontes, 1991b.

79, p. 15-38, 2002b.

5- ANEXOS

Anexo 01 – Atividade desenvolvidas

Atividade 1

**ESCOLA MUNICIPAL UNIÃO COMUNITÁRIA
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS - FLORAÇÃO**

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO (A):

PROFESSOR (A): MARCOS PAULO

N.º:

TURMA:

Eu Só Quero É Ser Feliz

Rap Brasil

*Eu só quero é ser feliz,
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é.
E poder me orgulhar,
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar.
Fé em Deus, DJ.*

*Eu só quero é ser feliz,
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é.
E poder me orgulhar,
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar.*

*Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz, onde eu
nasci, han.
E poder me orgulhar e ter a consciência que o pobre tem seu
lugar.*

*Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer, Com tanta violência eu sinto medo
de viver.*

*Pois moro na favela e sou muito desrespeitado, A tristeza e alegria aqui caminham
lado a lado.*

*Eu faço uma oração para uma santa protetora, Mas sou interrompido à tiros de
metralhadora.*

*Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela, O pobre é humilhado,
esculachado na favela.*

*Já não aguento mais essa onda de violência, Só peço a autoridade um pouco mais
de competência.*

*Diversão hoje em dia, não podemos nem pensar. Pois até lá nos bailes, eles vem
nos humilhar.*

*Fica lá na praça que era tudo tão normal, Agora virou moda a violência no local.
Pessoas inocentes, que não tem nada a ver, Estão perdendo hoje o seu direito de
viver.*

*Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela, Só vejo paisagem muito linda e
muito bela.*

Quem vai pro exterior da favela sente saudade, O gringo vem aqui e não conhece a realidade.

Vai pra zona sul, pra conhecer água de coco, E o pobre na favela, vive passando sufoco.

Trocaram a presidência, uma nova esperança, Sofri na tempestade, agora eu quero abonança.

O povo tem a força, precisa descobrir, Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui.

Diversão hoje em dia, nem pensar. Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar. Fica lá na praça que era tudo tão normal, Agora virou moda a violência no local. Pessoas inocentes, que não tem nada a ver, Estão perdendo hoje o seu direito de viver.

Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela, Só vejo paisagem muito linda e muito bela.

Quem vai pro exterior da favela sente saudade, O gringo vem aqui e não conhece a realidade.

Vai pra zona sul, pra conhecer água de coco, E o pobre na favela, passando sufoco. Trocada a presidência, uma nova esperança, Sofri na tempestade, agora eu quero abonança.

O povo tem a força, só precisa descobrir, Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui.

Após cantarmos e discutirmos sobre o Hap acima desenvolva as seguintes questões

- a) Sublinhe no texto e procure no dicionário o significado das palavras desconhecidas.
- b) Identifique o principal desejo explícito pelo autor da canção e relacione com a vida em sua comunidade.
- c) Desenvolva um pequeno texto dando a sua opinião para que os problemas sociais abordados pela música e levantados em nossas discussões em sala de aula sejam solucionados.
- d) Indique os problemas discutidos.
- e) Relacione estes problemas com as características sociais do Brasil e com o atual mundo globalizado.
- f) Em grupos elabore um cartaz com a temática discutida através de charges, grafite ou frases de efeito.

Atividade 2

ESCOLA MUNICIPAL UNIÃO COMUNITÁRIA PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS - FLORAÇÃO

Projeto: BH - É aqui que eu moro!

ALUNO (A):

PROFESSOR (A): MARCOS PAULO

N.º:

TURMA:

Belo Horizonte: É aqui que eu moro!



- 1- Anote todos os pontos turísticos que iremos visitar em BH e depois faça uma comparação indicando aqueles que você conhecia pessoalmente ou apenas pela TV ou jornais e revistas.
- 2- Comente sobre a sua percepção destes diferentes lugares.
- 3- Faça uma pesquisa no laboratório de informática sobre a formação do espaço geográfico de BH.
- 4- Localize no mapa os pontos turísticos e o seu bairro.
- 5- Comente sobre o lanche na lanchonete Xodó, uma das mais tradicionais da região da Savassi.
- 6- Quais lugares você e seus familiares costumam frequentar?
- 7- Em grupos elabore um cartaz sobre a nossa cidade com todos os pontos turísticos visitados e também os lugares frequentados por você no seu cotidiano.

Atividade 3

ESCOLA MUNICIPAL UNIÃO COMUNITÁRIA
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS - FLORAÇÃO

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO (A):

PROFESSOR (A): MARCOS PAULO

N.º:

TURMA:



- 1- Após a exibição do filme e a discussão sobre a história elabore um texto sobre a história contada.
- 2- Após a leitura dos textos comparemos os diferentes pontos de vistas abordados pela turma.
- 3- Quais os problemas sociais enfrentados pela personagem principal.
- 4- Os problemas dela iam além da escola?
- 5- Quais sugestões você daria para que os problemas da personagem pudessem ser minimizados.
- 6- Em grupo vamos elaborar um Hap e um cartaz em forma de charge sobre o filme e a mensagem que ele nos passa.

Anexo 02- Portaria SMED que implanta o Programa de Aceleração de estudos : O Floração.

PORTARIA SMED 191/2010

Dispõe sobre a implantação do Programa de Aceleração de Estudos “FLORAÇÃO”, para estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME/BH.

A Secretária Municipal de Educação de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições legais, considerando a instituição do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte - SME/BH pela Lei Municipal nº 7.543, de 30 de junho de 1998; o Decreto Municipal nº 11.961, de 24 de fevereiro de 2005, Seção V, art. 17, incisos II, III e VI, alínea “c”; a celebração do Convênio com a Fundação Roberto Marinho; os arts. 24, inciso V, alínea “b”, e 81 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; a Resolução CNE/CEB nº 03, de 15 de junho de 2010; e objetivando:

- fundamentar um fazer pedagógico com qualidade e criatividade, capaz de responder aos desafios de reduzir a distorção idade-ano de escolaridade dos jovens de 15 a 19 anos, matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME-BH;
- fortalecer a política educacional da RME-BH relativa à inclusão social desses jovens;
- promover a aquisição de competências e habilidades básicas indispensáveis à mudança da história desses estudantes, ao fortalecimento da autoestima e à construção da cidadania,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica autorizada, em caráter inovador, a implementação do Programa de Aceleração de Estudos “Floração”, em Escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME-BH, destinado aos estudantes com 15 a 19 anos de idade, oriundos de todos os bairros de Belo Horizonte, os quais apresentem distorção de idade/ano de escolaridade.

Parágrafo único - O Projeto caracteriza-se por uma metodologia diferenciada, mediante a utilização sistemática de livros, vídeos, teleaulas, atividades pedagógicas complementares, assim como do cinema, do teatro, da música e do jornal.

Art. 2º - A aceleração de estudos a que se refere o artigo anterior apresenta a organização modular, de base dialógica, e a identidade de cada módulo é garantida por três eixos temáticos, a saber:

I - Módulo I - Eixo: o ser humano e sua expressão, com os componentes curriculares:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Ciências.

II - Módulo II - Eixo: o ser humano interagindo com o espaço, com os componentes curriculares:

- a) Geografia;
- b) Matemática.

III - Módulo III - Eixo: o ser humano em ação e sua participação social, com os componentes curriculares:

- a) História;
- b) L.E.M. - Inglês.

§ 1º - A Educação Física e a Artes permeiam os três módulos.

§ 2º - Os módulos têm um caráter de terminalidade em que são trabalhados os componentes curriculares da base nacional comum e da parte diversificada, compartilhando objetos de estudo por meio do eixo temático.

§ 3º - Os eixos temáticos são provocadores da reflexão e se articulam para colaborar na construção de um sujeito reflexivo, capaz de se perceber no mundo e nele interferir, descobrindo-se como ser produtivo e cidadão.

§ 4º - A matriz curricular atende aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, relativa aos anos finais, de forma contextualizada, interdisciplinar e transdisciplinar, trabalhando o conhecimento por áreas, e visa a assegurar uma educação de base humanística, científica e tecnológica.

Art. 3º - O Projeto de Aceleração de Estudos “Floração” dispõe ainda de atividades complementares e de um percurso livre.

§ 1º - As atividades complementares serão desenvolvidas em grupo, com o objetivo de aplicar e ampliar os conceitos e conteúdos trabalhados em sala de aula, com proposições criativas e críticas, visando promover o conhecimento e estimular a prática da leitura e da pesquisa.

§ 2º - O percurso livre é uma atividade transdisciplinar, realizada ao longo do projeto no âmbito da leitura e da linguagem matemática, para estimular atitudes e disposições favoráveis em relação a essas duas linguagens, além de favorecer o aprendizado nos demais componentes curriculares.

Art. 4º O curso terá duzentos dias letivos, com uma carga horária total de novecentos e sessenta horas/aula, assim distribuídas:

- I - novecentas horas são presenciais, das quais setecentos e vinte quatro horas referem-se aos componentes curriculares e setenta e seis horas referem-se às atividades complementares e/ou ao percurso livre;
- II - sessenta horas são destinadas às atividades extraclasse.

Parágrafo único - A carga horária diária dos alunos corresponde a quatro horas e vinte minutos, sendo três horas destinadas ao módulo-aula de quarenta e cinco minutos, acrescidas de uma hora destinada ao percurso livre, somadas aos vinte minutos de recreio.

Art. 5º - A jornada de trabalho do professor totaliza vinte e duas horas e trinta minutos semanais, assim distribuídas:

- I - quinze horas destinam-se à regência de quatro módulos-aula de quarenta e cinco minutos cada, correspondendo a três horas diárias;
- II - quatro horas são destinadas ao ACPATE - atividades coletivas de planejamento e avaliação escolar;
- III - uma hora de reunião coletiva organizada com cada Gerência Regional de Educação, podendo ser acumulada por semana para organizar uma reunião mensal de quatro horas;
- IV - duas horas e trinta minutos referem-se ao recreio.

Art. 6º - A apuração da frequência dos alunos deverá observar as normas legais vigentes e será diária com o lançamento no Sistema de Gestão Escolar - SGE, conforme orientação da equipe da Gerência de Avaliação e Verificação do Funcionamento Escolar - GAVFE.

§ 1º - Nos termos da Lei, é exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais para aprovação.

§ 2º - Os estudantes que obtiverem menos de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais, mas demonstrarem um desempenho final satisfatório, deverão submeter-se ao processo de reclassificação..

§ 3º - A descrição do processo de reclassificação a que se refere o parágrafo anterior, utilizado em decorrência da baixa frequência do estudante, fará parte dos documentos da escrituração escolar.

Art. 7º - As avaliações de desempenho escolar ocorrerão no término de cada unidade e no fim de cada módulo.

Parágrafo único - Para os estudantes que não apresentarem desempenho escolar satisfatório, serão dadas novas oportunidades de construção do conhecimento com intervenção do professor, denominadas de Novas Oportunidades de Aprendizagem.

Art. 8º - A certificação de conclusão do Ensino Fundamental será concedida aos estudantes aprovados, expedida pela escola onde cursaram o Programa.

Art. 9º - Caberá à GAVFE orientar e supervisionar as unidades escolares que ofertarem o Programa de Aceleração de Estudos "Floração" quanto ao registro da escrituração escolar.

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 7 de dezembro de 2010

Macaé Maria Evaristo
Secretária Municipal de Educação

Anexo 03 - Modelo de carta de apuração de frequência do Floração



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPE- CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
FLORAÇÃO- PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS DE BELO HORIZONTE



AVISO SOBRE APURAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Informamos que o (a) estudante abaixo relacionado(a) , **ESTÁ COM UM NÚMERO ELEVADO DE FALTAS** no FLORAÇÃO – Programa de Aceleração de Estudos, o que pode comprometer sua aprendizagem e conseqüente aceleração de estudos ao final de 2012.

Pedimos um acompanhamento mais próximo e frequente da família do(a) estudante em relação à sua frequência e aprendizagem para que o(a) mesmo(a) tenha sucesso e seja aprovado(a).

DADOS DO(A) ESTUDANTE

ESCOLA	Escola Municipal União Comunitária
ESTUDANTE	<u>XXXXXX</u>
TURMA	XX
TOTAL DE FALTAS ATÉ 31 DE MAIO DE 2012	XX

Certos de sua compreensão e colaboração

Atenciosamente,

Belo Horizonte, 15 de Junho de 2012.

Programa de Aceleração de Estudos
Coordenação do Programa

Aos Pais e/ou responsáveis do(a) Estudante
Escola Municipal União Comunitária